



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE - CCBS  
CURSO DE ENFERMAGEM

ANNY KAROLINY LIMA CAMPOS

PAPILOMAVÍRUS HUMANO: conhecimento e prevenção entre adolescentes – uma revisão  
integrativa

CAMPINA GRANDE – PB

2016

ANNY KAROLINY LIMA CAMPOS

PAPILOMAVÍRUS HUMANO: conhecimento e prevenção entre adolescentes – uma revisão  
integrativa

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba. Em cumprimento à exigência para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Esp. Sueli Aparecida Albuquerque de Almeida.

.

CAMPINA GRANDE – PB

2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

C198p Campos, Anny Karoliny Lima.  
Papilomavírus humano [manuscrito] : conhecimento e prevenção entre adolescentes - uma revisão integrativa / Anny Karoliny Lima Campos. - 2016.  
32 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2016.

"Orientação: Profa. Esp. Sueli Aparecida Albuquerque de Almeida, Departamento de Enfermagem".

1. HPV. 2. Papilomavírus humano. 3. Prevenção. 4. Vacina.  
I. Título.

21. ed. CDD 616.951

**ANNY KAROLINY LIMA CAMPOS**

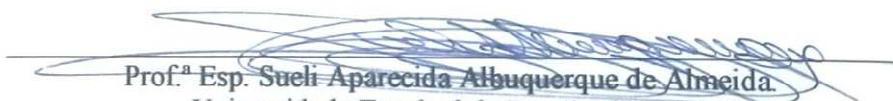
**PAPILOMAVÍRUS HUMANO: conhecimento e prevenção entre adolescentes –  
uma revisão integrativa**

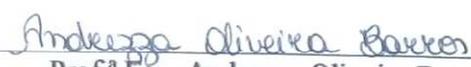
Trabalho de Conclusão do Curso  
apresentado ao curso de Graduação em  
Enfermagem da Universidade Estadual  
da Paraíba, em cumprimento à exigência  
para obtenção de grau de Bacharel em  
Enfermagem.

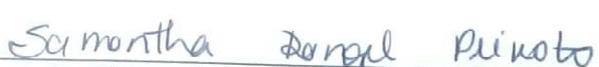
Área de concentração: Ciências da  
Saúde.

Aprovado em: 08/04/2016.

**BANCA EXAMINADORA**

  
Prof.<sup>a</sup> Esp. Sueli Aparecida Albuquerque de Almeida  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)  
Orientadora

  
Prof.<sup>a</sup> Esp. Andrezza Oliveira Barros  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)  
Examinadora 1

  
Prof.<sup>a</sup> Esp. Samantha Rangel Peixoto  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)  
Examinadora 2

**Ao meu Pai Celeste que é misericordioso,**  
*aos meus queridos avós, Paulo e Nilda e à minha  
querida mãe, Ana Paula, DEDICO.*

## **AGRADECIMENTOS**

*Ao meu Deus Pai, que não cansou em misericórdia para comigo e me permitiu viver cada momento dessa caminhada com sua proteção e bênção;*

*Aos meus queridos avós, Paulo e Nilda, que são minha base e não mediram esforços para me permitir chegar até aqui, por todo amor, confiança e carinho;*

*À minha querida mãe, Ana Paula, por todo seu esforço e renúncias para me ajudar na realização desse sonho;*

*Aos meus tios e tias, em especial minhas tias, Ana Claudia e Suzeme, pela confiança e apoio;*

*Ao meu noivo, Edson Júnior, por sempre acreditar na minha capacidade e por todo apoio e carinho;*

*Aos meus familiares, que direta ou indiretamente me apoiaram;*

*À minha querida prima, Natália Cordeiro, por todo apoio e por acreditar que eu sempre posso mais;*

*Aos meus amigos, por todo apoio e confiança;*

*Às amigas da universidade, por todo companheirismo, apoio, confiança e carinho durante essa árdua caminhada;*

*À minha orientadora, Sueli Albuquerque, que me recebeu de braços abertos, por todo conhecimento compartilhado, carinho e paciência em me orientar;*

*Às professoras, Samantha e Andrezza, pela disponibilidade e compromisso em compor a banca;*

*Aos professores da UEPB, por todo conhecimento partilhado;*

“Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do céu.”

Eclesiastes 3:1

## RESUMO

**Introdução:** O papilomavírus humano (HPV) é um DNA-vírus proveniente da família *Papovaviridae* e que atualmente existem mais de 200 tipos reconhecidos, sendo que destes, cerca de 45 podem infectar potencialmente o trato genital feminino. Os tipos de HPV estão divididos em dois grupos, classificados como alto e baixo risco de acordo com seu grau de oncogenicidade. Os tipos 6 e 11 estão classificados como de baixo risco e raramente estarão associados aos carcinomas invasivos de células escamosas, os de alto risco, 16 e 18, estão altamente correlacionados aos carcinomas de colo uterino. **Objetivo geral:** Identificar o nível de conhecimento entre adolescentes acerca do HPV. **Objetivos específicos:** Identificar a adesão da vacina enquanto prevenção do HPV, identificar quais fatores influenciam na não adesão da vacina. **Metodologia:** Fundamentou-se em uma revisão integrativa da produção científica brasileira, no período de janeiro de 2011 a dezembro de 2015, disponíveis nas bases de dados LILACS, MEDLINE e SciELO, utilizando como descritores: conhecimento, adolescentes, vacina e HPV, foram encontrados 29 artigos no período de 2006 a 2015, dentre esses, 17 atenderam aos critérios de inclusão. Porém, 8 não disponibilizavam o texto na íntegra, restando 9 publicações. **Resultados:** A predominância das amostras foi do sexo feminino, a maioria solteira e com idade entre 14 e 17 anos em média. Sobre o início da atividade sexual, detectou-se que está acontecendo cada vez mais precoce entre 12 e 14 anos em média. No que diz respeito ao conhecimento dos adolescentes sobre o HPV, o estudo revela que a maioria dos adolescentes possui certo conhecimento sobre o HPV, mas o mesmo não é satisfatório. O estudo ainda revela que houve uma queda considerável na adesão da segunda dose da vacina, além da falta de adesão de algumas adolescentes, que não são contempladas pela campanha do Ministério da Saúde, pelo alto custo da vacina na rede privada. **Conclusão:** Pode ser observado que há um índice insuficiente de conhecimento sobre o HPV, no que se refere às consequências que o mesmo pode causar, as formas de prevenção e formas de exposição ao vírus, o que requer por parte da equipe de enfermagem, envolvimento e comprometimento para implantar intervenções que sejam capazes de esclarecer as dúvidas e preencher as lacunas sobre o HPV. A realização de rodas de conversa e palestras no âmbito escolar e nas UBS é um estratégia informativa que pode contribuir para a construção de saberes dos adolescentes sobre o HPV.

**Palavras-Chave:** HPV, conhecimento, adolescentes, vacina.

## ABSTRACT

**Introduction:** The human papillomavirus (HPV) is a DNA-virus from the family *Papovaviridae* and currently there are over 200 recognized types, and of these, about 45 can potentially infected the female genital tract. The HPV types are divided into two groups classified as high and low risk according to their degree of tumorigenicity. The types 6 and 11 are classified as low risk and rarely will be associated with invasive carcinomas squamous cell, the high risk, 16 and 18, are highly correlated to uterine lap carcinomas. **General objective:** Identify the level of knowledge among teenagers about HPV. **Specific objectives:** Identify the adherence of the vaccine as prevention of HPV, identify which factors influence in the nonadherence of the vaccine. **Methodology:** It was based on an integrative review of the Brazilian scientific production, in the period from January 2011 to December 2015, available in the databases LILACS, MEDLINE e SciELO, using as descriptors: knowledge, teenagers, vaccine and HPV, 29 articles were found, in the period from 2006 to 2015, among these, 17 attended the inclusion criteria. However, 8 did not provide the full text, leaving 9 publications. **Results:** The predominance of samples were female, the majority single and aged between 14 and 17 years on average. About the start of activity sexual, it was found that is happening increasingly early, between 12 and 14 years on average. With regard to knowledge of teenagers about HPV, the study reveals that most teenagers have certain knowledge about HPV, but the same isn't satisfactory. The study also shows that there was a considerable drop in the adherence of the second dose of the vaccine, besides the lack of adherence of some teenagers, who aren't contemplated by the Health Ministry Campaign, fur high cost of the vaccine in the private network. **Conclusion:** It can be seen that there is an insufficient index of knowledge about HPV, as regards the consequences that it can cause, the prevention methods and forms of exposure to virus, which requires on the part of nursing staff, involvement and commitment to implement interventions that are able to clarify doubts and fill the gaps about HPV. The conducting conversation circles and lectures in school and in UBS is an information strategy that can contribute to the construction of knowledge of teenagers about HPV.

**Keywords:** HPV, knowledge, teenagers, vaccine.

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Número de publicações em função dos anos.....20

Gráfico 2 – Início da atividade sexual.....26

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Características dos artigos sobre o nível de conhecimento dos adolescentes acerca do HPV e adesão à vacina como forma de prevenção.....	22
Tabela 2 – Principal fonte de informação sobre o HPV.....	27
Tabela 3 – Conhecimento dos adolescentes acerca do HPV.....	27
Tabela 4 – Adesão à vacina.....	28

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

CEP – Comitê de Ética em Pesquisa

CNS – Conselho Nacional de Saúde

HPV – Papilomavírus Humano

IST – Infecção Sexualmente Transmissível

LILACS – Literatura Latina-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde

MEDLINE – Medical Literature Analysis and Retrieval System Online

PNI – Programa Nacional de Imunização

PSE – Programa de Saúde nas Escolas

SCIELO – Scientific Electronic Library Online

UBS – Unidade Básica de Saúde

UEPB – Universidade Estadual da Paraíba

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO .....	14
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	17
3	METODOLOGIA.....	20
4	RESULTADOS .....	25
5	DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....	29
6	CONCLUSÃO.....	32
	REFERÊNCIAS .....	33

## 1 INTRODUÇÃO

As infecções sexualmente transmissíveis (IST's) são doenças veiculadas através do contato sexual desprotegido com uma pessoa infectada e que hoje vem ganhando uma proporção bem maior devido à prematuridade com que as adolescentes iniciam sua vida sexual de maneira desregrada, tornando-se um problema de saúde pública (VELOSO et al, 2013).

A maneira como está ocorrendo o surgimento dessas infecções acaba conferindo ao Brasil uma elevação no número de casos por infecção pelo vírus HIV e outras IST's, como o Papilomavírus humano (HPV), Clamídia e Sífilis. Estima-se que no Brasil cerca de nove milhões de pessoas sejam infectadas pelo vírus HPV, e entre a população ativa sexualmente, acredita-se que cerca de 80% iram infectar-se com o vírus em algum momento da vida. (AROZQUETA et al, 2011; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013).

O papilomavírus humano (HPV) é um DNA-vírus proveniente da família *Papovaviridae* e que atualmente existem mais de 200 tipos reconhecidos, sendo que destes, cerca de 45 podem infectar potencialmente o trato genital feminino. O HPV está dividido em dois grupos, classificados como alto e baixo risco de acordo com seu grau de oncogenicidade (FEDRIZZI, 2011).

Os tipos 6 e 11 estão categorizados como de baixo risco e raramente estarão associados aos carcinomas invasivos de células escamosas, porém existe sua associação aos condilomas classificados como lesões clínicas. Os de alto risco, 16 e 18, estão altamente correlacionados aos carcinomas de colo uterino, principalmente quando relacionados a outros cofatores, e raramente estarão associados à forma clínica de infecção, caracterizado por verrugas genitais (VELOSO et al, 2013).

Decorrente desta problemática em saúde pública, o Ministério da Saúde em parceria com o Programa Nacional de Imunização (PNI), decidiu ampliar o Calendário Nacional de Vacinação adicionando a vacina papilomavírus humano quadrivalente, visando prevenir a transmissão do vírus contraído através do ato sexual desprotegido, contato com pele e mucosas contaminadas, e durante o trabalho de parto, como também o desenvolvimento do câncer de colo de útero, uma patologia altamente interligada ao HPV e que hoje é a segunda principal causa de morte por neoplasias em mulheres, perdendo apenas para o câncer de mama (ZARDO et al., 2014).

Segundo o Ministério da Saúde, a vacina protege contra quatro subtipos de HPV (6, 11, 16, 18), onde dois deles são responsáveis pelo desenvolvimento do câncer de colo de

útero. Desse modo, a implantação da vacina quadrivalente envolve, dentre outros aspectos, a necessidade em realizar educação em saúde, promovendo assim a sensibilização da população e uma melhor aceitação, que resultará em uma redução significativa de infecções e ganho da confiabilidade das adolescentes em realizar a vacina antes de uma exposição ao vírus HPV (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013).

Para que as ações de educação em saúde surtam efeito, faz-se necessário utilizar estratégias que viabilizem estas referidas ações. A escola enquanto formadora de opinião configura-se como um ambiente propício neste processo (NASCIMENTO et al., 2013).

Nesse sentido, o enfermeiro enquanto educador e promotor da saúde pode intervir de forma positiva na disseminação de conhecimento. A partir deste princípio, o Ministério da Saúde em parceria com o Ministério da Educação instituiu em 2007 o Programa de Saúde nas Escolas (PSE), que visa uma integração permanente entre a saúde e a educação, e tem como objetivo a promoção, prevenção e atenção à saúde (AZEVEDO et al, 2014).

Este refere que o programa tem como base instruir os alunos e capacitar os professores promovendo o envolvimento dos mesmos com os profissionais de saúde, para que assim seja despertado no adolescente seu raciocínio crítico, o que facilitará a tomada de decisões corretas no que diz respeito à sexualidade. Desta forma observa-se que a promoção da saúde no âmbito escolar é uma importante ação para o controle não só do HPV, mas de outras IST's, e que pode ser alcançada através de um trabalho eficaz por parte da equipe de enfermagem em parceria com os educadores (ALVES et al., 2014).

A falta de informação adequada a respeito do HPV torna mais grave a incidência deste vírus devido a lacunas que podem gerar dúvidas nas adolescentes, que refletem em concepções errôneas a respeito da prevenção, forma de contágio e tratamento. Nessa perspectiva, identifica-se no enfermeiro o profissional ideal para realizar ações educativas no âmbito escolar com o intuito de esclarecer as dúvidas, definindo o que é mito ou verdade acerca do HPV, porém, a adesão por parte dos enfermeiros em ações desse nível ainda é reduzida, refletindo de forma negativa na promoção da saúde (SALUM et al., 2015).

É evidente que a falta de informações corretas sobre o assunto é o que ocasiona a maioria das dúvidas. Diante do exposto, a falta de conhecimento acerca do HPV interfere na tomada de decisões dos adolescentes a respeito da prevenção? É possível através de palestras educativas alcançar resultados positivos no que diz respeito à obtenção de conhecimento acerca do HPV e sua vacina preventiva?

A partir destes questionamentos, este trabalho tem como objetivo geral, identificar o conhecimento, entre adolescentes acerca do HPV e como objetivos específicos, identificar a

adesão da vacina enquanto prevenção do HPV, identificar quais fatores influenciam na não adesão da vacina.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

O Papilomavírus humano (HPV) é uma patologia de caráter contagioso e transmissão frequente, responsável por infecções genitais caracterizadas por verrugas. Existem mais de 200 tipos de DNA vírus, onde 45 destes podem contaminar potencialmente o trato genital feminino (FEDRIZZI, 2011).

O diagnóstico do HPV se dá através de vários exames, sendo o Papanicolaou o mais comum. É de extrema importância a realização do mesmo, devido algumas mulheres não apresentarem sinais e sintomas, podendo transmitir o vírus. Este tipo de exame é capaz de detectar alterações nas células, facilitando o início do tratamento das verrugas genitais, que se dá através de laserterapia, crioterapia ou uso do ácido tricloroacético, e do câncer de colo uterino, que é através de cirurgias para retirada de parte do colo uterino ou uma histerectomia radical, dependendo do estágio do câncer. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013)

Estima-se que no Brasil o número de pessoas infectadas pelo vírus do HPV, está em torno de nove milhões, o que confere ao país um problema de saúde pública que necessita de intervenções. Devido às alterações que vem ocorrendo no que diz respeito à saúde da mulher, nota-se que cada vez mais, o número de adolescentes que iniciam a vida sexual de forma precoce vem aumentando, observando-se o aumento do número de infecções pelo HPV e outras IST's. Este fato pode ser decorrente das informações errôneas a respeito da prevenção, sua ausência ou a falta de maturidade dos jovens para entender e conduzir sua vida sexual ativa (COSTA et al., 2013).

Diante desses fatos, observa-se que o problema não está apenas no que diz respeito às informações sobre prevenção, mas também informações que expressem a forma de contágio, sinais/sintomas e seu tratamento. É notório que durante a adolescência, essas informações são dispersas e muitas vezes de forma errada, deixando lacunas que são preenchidas por mitos, tabus e dúvidas. Quando os adolescentes são influenciados por concepções erradas a respeito do HPV, reflete na tomada de decisões sobre a sexualidade e prevenção de IST's (NASCIMENTO et al, 2013).

Contudo, é observada a necessidade da promoção, prevenção e recuperação da saúde envolvendo essa problemática de saúde pública, buscando desenvolver atividades e palestras junto a esses adolescentes com o intuito de compartilhar informações corretas sobre o HPV. Nessa perspectiva, identifica-se o enfermeiro como profissional capacitado e necessário no desenvolvimento das ações de promoção da saúde (SOUSA et al, 2014).

É imprescindível que o enfermeiro possua conhecimento e compromisso para conduzir ações educativas, distribuir materiais educativos de fácil entendimento que forneçam informações coerentes, tanto dentro das unidades de saúde, como no âmbito escolar, tendo como foco a importância do uso do preservativo associado a vacina como método de prevenção, acrescentando também informações sobre a transmissão e tratamento do HPV e outras IST's, além de desenvolver atividades onde os mesmos possam ser ouvidos, orientados e respeitados principalmente na atenção básica (VELOSO et al, 2013).

Uma das preocupações em relação à prevenção é a resistência dos adolescentes e dos próprios pais no que diz respeito à vacina quadrivalente distribuída gratuitamente pelo Ministério da Saúde. Essa resistência pode ser devido às informações errôneas a respeito de algumas reações pós-vacina, como também a má interpretação da finalidade da mesma, interferindo na prevenção do HPV, visto que, o adolescente só estará imune após completar o esquema vacinal (ALMEIDA et al., 2014).

Nesta perspectiva, a equipe de enfermagem pode atuar no âmbito escolar e das unidades de saúde, buscando identificar qual a percepção das adolescentes acerca do HPV e sua vacina, para a partir desse foco, esclarecer dúvidas e estimular o raciocínio crítico para tomada de decisões sobre a sexualidade, uma vez que algumas das causas para o desenvolvimento do HPV, é a multiplicidade de parceiros e a prematuridade do início da vida sexual das adolescentes (SOUSA et al, 2014).

Devido a iniciação sexual estar acontecendo cada vez mais cedo, o Ministério da Saúde optou por realizar campanhas de imunização com o intuito de atingir meninas jovens entre 9 e 13 anos, visto que, a imunização ocorre de forma mais eficaz quando administrada antes da exposição ao vírus, o que não impede a administração em mulheres jovens (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013).

A vacina quadrivalente é um meio de prevenção seguro e eficaz, que vai proteger as jovens contra um possível desenvolvimento do câncer de colo uterino, reduzindo também o número de diagnósticos positivos do HPV, que causa alterações emocionais e gastos com saúde. Nessa perspectiva, para se obter resultados positivos e que a meta seja alcançada, é necessário que haja o envolvimento da população, principalmente dos pais e dos jovens (ALMEIDA et al., 2014).

Com o lançamento da vacina, surgiram muitos conceitos errôneos ao seu respeito, o que contribuiu para a não aceitação de muitos pais, que compreendiam a vacina como uma incentivadora para a iniciação sexual. Percebe-se que essa concepção acontece devido à falta

de informações completas por parte da mídia e dos profissionais de saúde, que são fundamentais na promoção e prevenção da saúde (ZARDO et al., 2014).

Desta forma, observa-se a necessidade dos profissionais de saúde ter conhecimento da situação acerca da aceitabilidade da vacina como meio de prevenção, para a partir desse foco, o enfermeiro como profissional capacitado, possa desenvolver estratégias para assegurar que a implantação da vacinação em seu território seja de forma efetiva e consiga atingir a população determinada, como também observar a influência do contexto familiar sobre a mesma, para através da propagação de informações completas, consiga influenciar positivamente o pensamento e o posicionamento dos pais acerca da vacina, para que seja aceita como auxiliadora na prevenção primária contra o HPV e câncer de colo uterino (SOUSA et al, 2014).

### 3 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa. Esse tipo de estudo é um método específico, onde através de um resumo das literaturas passadas é possível realizar uma melhor compreensão do assunto em questão. Esse método tem como objetivo a realização de uma análise dos artigos já publicados, possibilitando a obtenção de novos conhecimentos (BOTELHO et al., 2011).

Após a definição do tema, foram definidas as perguntas norteadoras da pesquisa: A falta de conhecimento acerca do HPV interfere na tomada de decisões dos adolescentes a respeito da prevenção? É possível que através de palestras educativas consiga-se alcançar resultados positivos no que diz respeito à obtenção de conhecimento acerca do HPV e sua vacina preventiva?

Para selecionar os artigos foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: pesquisas nacionais, que relatassem o conhecimento dos adolescentes acerca do HPV e à adesão a vacina como forma de prevenção, publicados no período de janeiro de 2011 a dezembro de 2015.

Os estudos avaliados estavam disponíveis nas bases de dados Scientific Electronic Library Online – SciELO, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online – MEDLINE e Literatura Latina-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde – LILACS. Os mesmos possuíam os seguintes descritores: Adolescentes, HPV, conhecimento e vacinação. Foi feita uma breve leitura em seus resumos e aqueles que atendiam aos critérios de inclusão foram selecionados.

Ao fazer a busca bibliográfica foram identificados 29 artigos no período de 2006 a 2015 (Gráfico 1). Dentre esses, 17 atenderam aos critérios de inclusão. Porém, 8 não disponibilizavam o texto na íntegra, restando 9 publicações.



Fonte: Dados primários obtidos através da pesquisa.

Após a seleção dos artigos foi feita uma tabela para auxiliar na coleta de dados, contendo os seguintes pontos: Auto/ano, objetivo, amostra, tipo de estudo/local, perfil (adolescentes), conhecimento (HPV) e adesão à vacina (HPV) (Tabela 1). Nesse sentido, cada publicação foi analisada individualmente, para em um momento posterior serem analisados em conjunto.

O presente estudo não foi submetido a análise prévia do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) devido esse tipo de estudo, de acordo com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), não prever obrigatoriedade. Os aspectos éticos foram preservados, onde foram referenciados os autores utilizados e mantida a originalidade dos textos.

**Tabela 1 – Características dos artigos sobre o nível de conhecimento dos adolescentes acerca do HPV e adesão à vacina como forma de prevenção.**

<b>Autor/ Ano</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Amostra</b>	<b>Tipo de Estudo/ Local</b>	<b>Perfil (Adolescentes)</b>	<b>Conhecimento (HPV)</b>	<b>Adesão à vacina (HPV)</b>
<b>CARVALHO et al./ 2014</b>	Avaliar o nível de conhecimento das adolescentes do colégio José Marcos Gusmão do município de Itapetinga-BA sobre a prevenção do câncer de colo uterino e HPV.	160 adolescentes.	Estudo descritivo e exploratório/ Itapetinga, BA.	100% Sexo Feminino; 12-18 anos; 93,75% solteiras; 6,25% casadas;	86,9% possui algum conhecimento sobre HPV; 67,3% relatou que adquiriu conhecimentos na escola;	Não relatado nesse artigo;
<b>NASCIMENTO et al./ 2013</b>	Avaliar o conhecimento dos jovens do terceiro ano do ensino médio de 17 escolas da rede pública do município de Picos-PI, sobre o HPV, bem como ações ou inações da escola no processo de orientação sexual desses jovens.	400 adolescentes.	Estudo quantitativo/ Picos, PI.	252 Sexo Feminino; 148 Sexo Masculino;	232 sabem que o HPV é um vírus; 216 sabem que caracteriza-se como uma IST; 400 relataram que a escola não fornece informações sobre o HPV;	Não relatado nesse artigo;
<b>PANOBIANCO et al./ 2013</b>	Identificar o nível de conhecimento entre adolescentes, estudantes de graduação de enfermagem, sobre os fatores relacionados à doença sexualmente transmissível	58 adolescentes.	Estudo descritivo, quantitativo/ Ribeirão Preto, SP.	100% Sexo Feminino; 17-19 anos; 98,3% solteiras; 1,7% casadas;	60,3% sabem o significado de HPV; 54,3% não sabem o que o HPV pode causar; 42,9% relataram	Não relatado nesse artigo;

– Papilomavírus Humano.

						obter esses conhecimentos com médicos ginecologistas;	
<b>SOUZA et al./ 2014</b>	Identificar o conhecimento dos adolescentes da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio de Alcantil-PB sobre o HPV.	40 adolescentes.	Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quali-quantitativa/ Alcantil, PB.	47,5% Sexo Feminino; 52,5% Sexo Masculino; 13-17 anos;	92% sabe o que é HPV; 62% sabem que o HPV é causado por vírus.	Não relatado nesse artigo;	
<b>ARRUDA et al./ 2013</b>	Identificar o conhecimento relacionado ao exame preventivo do câncer cervical, infecção pelo Papilomavírus Humano e suas consequências, além de observar a prática das adolescentes sexualmente ativas.	223 adolescentes.	Estudo quantitativo, analítico e transversal/ Bezerras, PE.	100% Sexo Feminino; 14-19 anos; 99,6% solteiras; 0,4% casada;	53,8% possui conhecimento sobre a infecção pelo HPV; 49,8% possui conhecimento sobre as consequências da infecção pelo HPV;	Não relatado nesse artigo;	
<b>LOPES; ALVES/ 2014</b>	Identificar o nível de conhecimento de um grupo de adolescentes sobre as doenças sexualmente transmissíveis, em especial sobre o HPV.	271 adolescentes.	Estudo descritivo quantitativo/ Belo Horizonte, MG.	40,59% Sexo Masculino; 58,3% Sexo Feminino; 14-19 anos;	54,99% possui conhecimentos errôneos sobre métodos de prevenção do HPV;	Não relatado nesse artigo;	
<b>BARUFFI/ 2015</b>	Investigar o conhecimento das adolescentes sobre o HPV.	48 adolescentes.	Estudo exploratório, descritivo de abordagem quantitativa/	100% Sexo feminino; 16-18 anos;	74% da rede pública não sabe como contrair o HPV; 14% da rede	Não relatado nesse artigo;	

			Santo e São Vicente, SP.		privada não sabe como contrai o HPV;
<b>OLIVEIRA; GELATTI/ 2015</b>	Conhecer a adesão/grau de cumprimento das jovens à vacinação contra o HPV, no município de Uruaçu.	1.058 adolescentes.	Estudo descritivo transversal/ Uruaçu, GO.	100% Sexo Feminino; 11-13 anos;	Não relatado nesse artigo; 108,19% tomaram a 1ª dose da vacina; 26,36% tomaram a 2ª dose da vacina;
<b>KRABBE et al./ 2015</b>	Identificar quantas discentes realizaram a vacina contra o HPV e avaliar o nível de conhecimento das estudantes do Instituto Estadual de Ensino Professor Annes Dias.	182 adolescentes.	Estudo exploratório descritivo/ Cruz Alta, RS.	100% Sexo Feminino; 14-22 anos;	69% já ouviram falar, mas não sabem o que é HPV; 8,2% nunca ouviram falar; 22,4% sabem o que é HPV;

Fonte: Dados primários obtidos através da pesquisa.

#### 4 RESULTADOS

A análise das publicações selecionadas mostrou que quatro foram realizados por profissionais da área de Biologia, três de Enfermagem, um de Fisioterapia e um de Biomedicina. No quesito referente ao ano de publicações, foram encontrados três em 2013, três em 2014 e três em 2015 (Tabela 1).

Dessas publicações, quatro estudos foram desenvolvidos no Nordeste (CARVALHO et al., 2014; NASCIMENTO et al., 2013; ARRUDA et al., 2013; SOUSA et al., 2014), três na região Sudeste (PANOBIANCO et al., 2013; BARUFFI, 2015; LOPES; ALVES, 2014), um na região Centro-Oeste (OLIVEIRA; GELATTI, 2015) e outro na região Sul (KRABBE et al., 2015), de acordo com a Tabela 1.

Em relação à delimitação, cada artigo desenvolveu um tipo de estudo diferente, sendo um artigo desenvolvido através do estudo descritivo e exploratório, um através do estudo qualitativo, um através do estudo descritivo quantitativo, um através do estudo descritivo com abordagem quali-quantitativo, um através do estudo quantitativo, analítico e transversal, um através do estudo exploratório descritivo de abordagem quantitativa, um através do estudo descritivo transversal, um através do estudo exploratório descritivo e outro não foi relatado no artigo.

Sobre o instrumento utilizado para coleta de dados foram utilizados questionários elaborados pelos autores do estudo e a utilização de dados obtidos de fontes secundários, com o intuito de avaliar o conhecimento e prevenção do HPV.

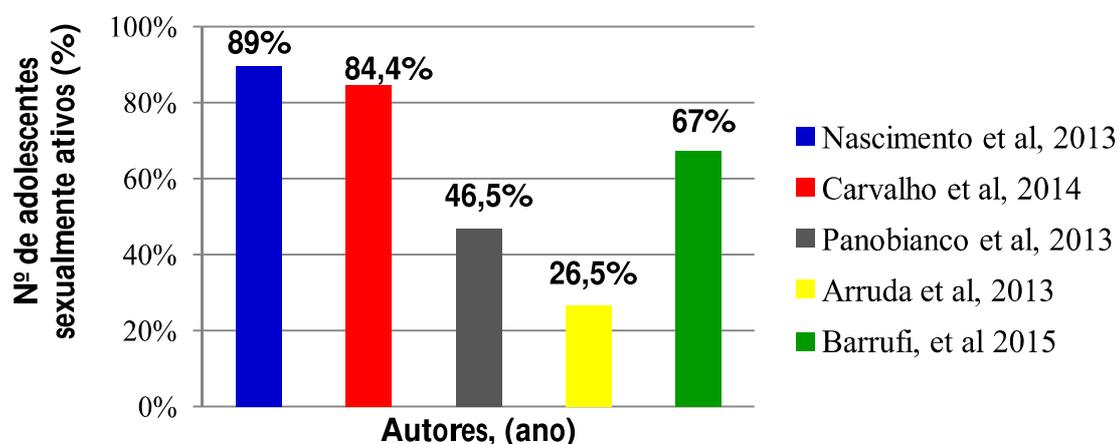
Nascimento et al., (2013), Carvalho et al., (2014), Panobianco et al., (2013), Sousa et al., (2014), Arruda et al., (2013), Lopes; Alves (2014), Baruffi (2015), Krabbe et al., (2015) utilizaram questionários elaborados pelos autores do estudo e Oliveira; Gelatti (2015) utilizaram dados obtidos por fontes secundárias.

A maioria dos estudos selecionados foram realizados apenas com o sexo feminino, apenas os estudos de Nascimento et al., (2013), Sousa et al., (2014) e Lopes; Alves (2014) envolveram tanto a população feminina quanto a masculina.

Através da análise dos dados é possível identificar que há predominância do sexo feminino no estudo em questão, com idade prevalente entre 14 e 17 anos em média. O estudo de Arruda et al., (2013) refere que 0,4% das adolescentes são casadas, o de Panobianco et al., (2013) registrou uma percentagem de 1,7% e o de Carvalho et al., (2014) mostra que 6,25% são casadas. Os demais estudos não citados, não relatam esse dado.

Em relação ao início da atividade sexual a maioria dos estudos selecionados referem esse dado. O estudo de Nascimento et al., (2013) relatam que 356 dos entrevistados já possuem vida sexual ativa, Carvalho et al., (2014) afirmam que 84,4% iniciaram a atividade sexual antes dos 12 anos de idade, Panobianco et al., (2013) referem que das 58 entrevistadas, apenas 27 possuem vida sexual ativa, Arruda et al., (2013) afirma que 73,5% ainda não iniciou a atividade sexual e Baruffi (2015) relata que 67% das adolescente já iniciaram a vida sexual e que 15% iniciou aos 14 anos de idade.

**Gráfico 2 - Início da atividade sexual**



**Fonte: Dados primários obtidos através da pesquisa.**

Sobre o conhecimento dos adolescentes acerca do HPV, dos nove artigos selecionados, seis relatam que a maioria dos adolescentes em estudo possui certo conhecimento sobre o HPV.

No estudo de Carvalho et al., (2014) relata que 67,3% dos adolescentes em estudo afirmam que adquiriram conhecimentos acerca do HPV na escola, Nascimento et al., (2013) relatam que 100% dos adolescentes em estudo, afirmam que a escola não disponibiliza de informações sobre o HPV, Panobianco et al., (2013) afirma que 42,9% das adolescentes adquiriram conhecimento sobre o HPV através de médicos ginecologistas e Baruffi (2015) quando compara o conhecimento das adolescentes de escola pública e privada acerca do HPV, afirma que 15% dos adolescentes da escola pública adquiriram conhecimento na própria escola e 57% das adolescente da escola privada afirmam que adquiriram conhecimento na rede de ensino.

**Tabela 2 – Principal fonte de informação sobre o HPV**

<b>Autor., Ano</b>	<b>Principal fonte de informação sobre o HPV</b>	
Carvalho et al., (2014)	67,3% - Escola	
Nascimento et al., (2013)	98% - Internet	
Panobianco et al., (2013)	42,9% - Médicos ginecologistas	
Baruffi., (2015)	Escola Pública	15% - Escola
	Escola Privada	57% - Escola

**Fonte: Dados primários obtidos através da pesquisa.**

Panobianco et al., (2013) citam que das adolescentes em estudo 60,3% sabem o que significa HPV, porém 54,3% não sabem o que o vírus HPV pode causar, Lopes; Alves (2014) afirmam que 54,99% dos adolescentes possuem conhecimentos errados sobre métodos de prevenção do mesmo e Krabbe et al., (2015) destacam que 69% já ouviram falar, mas não sabem o que é HPV.

**Tabela 3 – Conhecimento dos adolescentes acerca do HPV**

<b>Autor., Ano</b>	<b>Conhecimento dos adolescentes acerca do HPV</b>
Panobianco et al., (2013)	60,3% - Sabem o significado do HPV; 54,3% - Não sabem o que pode causar;
Lopes; Alves (2014)	54,9% - Conhecimentos errados sobre métodos de prevenção;
Krabbe et al., (2014)	69% - Ouviram falar, mas não sabem o que é HPV;

**Fonte: Dados primários obtidos através da pesquisa.**

Com relação à adesão dos adolescentes a vacina do HPV, dos nove estudos selecionados, apenas dois dispõem dessa informação. O estudo de Krabbe et al., (2015) refere

que de uma amostra de 182 adolescentes, apenas 27% foram vacinadas. Das 52% que não foram vacinadas, subentendesse que esse valor expressivo seja devido a não contemplação na campanha do Ministério da Saúde e a falta de conhecimento sobre a importância da vacina, conjuntamente com o alto valor da vacina na rede particular.

Oliveira; Gelatti (2015) cita em seu estudo que de uma amostra de 1.058 adolescentes, foi obtida uma cobertura de 108,19% de aderência à 1ª dose da vacina, apenas 257 adolescentes (26,36%) aderiram à 2ª dose. Essa queda na adesão superior a 70% está relacionada à mudança no ponto de vacinação, que na 2ª dose passou a ser administrada nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), como também a falta de conhecimento da importância da vacina e a alguns possíveis efeitos adversos apresentados por algumas adolescentes vacinadas.

**Tabela 4 – Adesão à vacina**

Autor., Ano	Adesão à vacina	
Krabbe et al., (2014)	27% - Foram vacinadas;	
Oliveira; Gelatti (2015)	1ª dose	108,19%
	2ª dose	26,3%

**Fonte: Dados primários obtidos através da pesquisa.**

## 5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Ao analisar os artigos selecionados para essa revisão bibliográfica, foi possível observar que publicações referentes ao conhecimento e prevenção do Papilomavírus humano obteve-se um aumento a partir de 2013. Os estudos selecionados estão limitados ao que diz respeito ao conhecimento acerca do HPV, início da atividade sexual e a adesão à vacina profilática, o que mostra a pouca produção de trabalhos que expressem intervenções e estratégias que possam ajudar a esclarecer as dúvidas dos adolescentes sobre assunto abordado.

O perfil das adolescentes dos artigos estudados referem uma predominância do sexo feminino, com estado civil solteiras e faixa etária entre 14 e 17 anos em média. A maior parte dos artigos selecionados eram compostos pelo sexo feminino e solteiras, onde a idade predominante fica entre 14 e 17 anos em média. Em relação ao início da atividade sexual, foi possível observar que dos cinco estudos que traziam esse dado, três referem que a maioria da população em estudo afirmaram já terem iniciado a vida sexual.

No estudo de Carvalho et al., (2014) é relatado que mais de 84% das adolescentes iniciaram a vida sexual antes dos 12 anos de idade e Baruffi (2015) aponta que 15% das adolescente iniciaram a atividade sexual aos 14 anos.

Esses dados demonstram que as adolescentes estão iniciando a atividade sexual cada vez mais precoce e de forma desregrada, o que mostra Baruffi (2015) quando afirma que das adolescentes de escola pública, 35% das entrevistadas já tiveram três parceiros ou mais. Segundo Nascimento et al., (2013) dos 12 milhões de transmissão das IST's por ano, um terço corresponde aos adolescentes que iniciam a atividade sexual precocemente e possui múltiplos parceiros.

No que diz respeito à obtenção de conhecimento, dos quatro estudos que trazem esse dado, apenas dois relatam que os adolescentes afirmaram obter esses conhecimentos acerca do HPV no âmbito escolar. Esse dado vai de encontro à idéia de que a escola enquanto formadora de opinião é o local propício para a construção de conhecimento, principalmente se os professores conjuntamente com a equipe de enfermagem, estiverem capacitados para ministrar rodas de conversas e palestras educativas abordando o tema.

Através do estudo de Baruffi (2015) que faz uma comparação entre a escola pública e privada, constatou-se que das adolescentes entrevistadas da escola privada 57% afirmaram obter esses conhecimentos através da escola, enquanto as adolescentes da escola pública apenas 15% afirmam ter obtido algum tipo de informação através da escola. Esse dado

demonstra que ainda existe resistência por parte dos docentes e profissionais de saúde em discutir dentro do âmbito escolar sobre sexualidade e IST's, o que reflete de forma negativa na tomada de decisões dos adolescentes.

Constatou-se que dos nove estudos apenas três trazem a família como fonte de informação sobre o HPV, porém esse dado ainda é relativamente baixo quando comparado às outras fontes de informação. Isso demonstra que ainda existe certa dificuldade e receio entre pais e filhos em conversar sobre sexualidade, o que leva esses adolescentes a buscar informações por outras fontes.

Baruffi (2015) ainda cita em seu estudo, que além de adquirir conhecimentos na escola, os adolescentes ainda destacaram como fonte de conhecimento os amigos e a internet e Nascimento et al., (2013) aponta que mais de 90% dos adolescentes entrevistados afirmaram que sua fonte de informação sobre o HPV é a internet, o que causa uma preocupação no que diz respeito à veracidade dessas informações.

Sabe-se que a falta de conhecimento ou o conhecimento de forma equivocada está totalmente ligado à forma como o adolescente lida com a sexualidade e toma decisões no que diz respeito à prevenção e multiplicidade de parceiros.

Em relação ao conhecimento dos adolescentes acerca do HPV, grande parte dos trabalhos selecionados relatam que as adolescentes possuem algum tipo de conhecimento sobre o HPV. Alguns estudos como Panobianco et al., (2013) e Krabbe et al., (2015) descrevem que os adolescentes sabem o que significa o HPV, porém não sabem o que o mesmo pode causar, refletindo de forma negativa na prevenção. Lopes; Alves (2014) afirmam que a maioria dos adolescentes em estudo não possuem informações adequadas sobre as formas de prevenção do HPV, onde foi possível constatar que a maioria acredita que a melhor forma de prevenção é a pílula anticoncepcional.

Através dessas informações, constata-se que apesar de existir um número satisfatório de adolescentes que possuem conhecimentos básicos, ainda podem ser detectadas várias dúvidas e grande lacunas a serem preenchidas. O que mais preocupa diante desses fatos é o meio de informação procurado pelo adolescente para responder as suas dúvidas quando não o possuem dentro de casa ou no âmbito escolar. A partir desse problema vê-se no enfermeiro o profissional ideal para lançar mão de estratégias que possam viabilizar informações adequadas aos adolescentes.

No que diz respeito à adesão da vacina profilática os dois estudos selecionados apontam uma baixa adesão à vacinação. Segundo Oliveira; Gelatti (2015) na primeira dose da vacina foram vacinados 1.058 adolescente, o que representa uma cobertura de 108,19%,

porém apenas 257 adolescentes retornaram para tomar a segunda dose, o que representa uma queda superior a 70%, o que de fato é preocupante devido à vacina só fornecer imunidade quando o esquema vacinal é completo.

Nesse sentido, o que pode justificar essa queda brusca é a mudança no local de administração da vacina, que passou a ser nas UBS e não mais nas escolas, levando as adolescentes que desconhecem a importância de completar o esquema, a não procurar o serviço de saúde para administração da dose, como também as possíveis reações adversas relatadas por algumas adolescentes que fizeram uso da vacina, para tentar melhorar este resultado o enfermeiro pode realizar uma ação conjunta na escola, onde além de completar o esquema vacinal, poderá orientá-los explicando que as síncope presentes em alguns casos não são por causa da vacina propriamente dita, mas devido o medo em se vacinar, expectativa de dor, entre outros.

No estudo de Krabbe et al., (2015) a cobertura vacinal foi de apenas 27% o que representa uma percentagem relativamente baixa. Nessa perspectiva, o que justifica a baixa adesão é o alto custo para administração da vacina na rede particular, o que não dá oportunidade a todos, fazendo com que aquela população que não é beneficiada pela campanha do Ministério da Saúde fique descoberta.

A falta de informações sobre o HPV é relevante até mesmo para quem fez uso da vacina. Segundo Krabbe et al., (2015) das adolescentes vacinadas apenas 22,4% possuem conhecimento satisfatório sobre o HPV, o que demonstra que uma boa parte das adolescentes que tomaram a vacina, não sabem o que é HPV ou nunca ouviram falar.

## 6 CONCLUSÃO

O estudo revela um índice insuficiente de conhecimento sobre o HPV no que se refere às consequências que o mesmo pode causar, as formas de prevenção e formas de exposição ao vírus, o que requer por parte da equipe de enfermagem, envolvimento e comprometimento para implantar intervenções que sejam capazes de esclarecer as dúvidas e preencher as lacunas sobre o HPV. A realização de rodas de conversa e palestras no âmbito escolar e nas UBS é um estratégia informativa que pode contribuir para a construção de saberes dos adolescentes sobre o HPV.

Tendo em vista o início precoce da atividade sexual, a multiplicidade de parceiros e a baixa adesão à vacina preventiva se faz necessário sensibilizar os adolescentes a respeito das suas escolhas e as consequências da mesma, sendo o enfermeiro o profissional capacitado para conduzir essas ações.

É importante que o enfermeiro possua conhecimento, comprometimento e ética para fornecer orientações satisfatórias, sabendo conduzir as atividades realizadas junto aos jovens, permitindo que expressem suas dúvidas, seus medos e o conhecimento que possuem, sendo respeitados, levados a sério e sem julgamentos.

O enfermeiro é o profissional ideal para conduzir atividades com adolescentes, seja no âmbito escolar ou nas UBS, mas ainda é necessário maior comprometimento do enfermeiro com esse tipo de atividade, é necessário o envolvimento e entendimento da real situação dos jovens de hoje. O enfermeiro precisa se apoderar e mergulhar nessa temática que traduz tantas dúvidas nos adolescentes, é necessário fazer oficinas que desenvolvam estratégias que destaquem a importância da vacina, o risco que causa a multiplicidade de parceiros e a não adesão a outras formas de prevenção para que a partir desse foco consiga-se reduzir o número de adolescentes infectados pelo HPV e o diagnóstico de câncer do colo uterino, minimizando com isso a mortalidade insurgente desse panorama.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, F. L.; BEIRAL, J. S.; RIBEIRO, K. R.; SHIMODA, E.; SOUZA, C. H. M. A vacina contra o vírus HPV para meninas: Um incentivo à vida sexual precoce?. Revista Científica Interdisciplinar. ISSN: 2358-8411, nº 1, vol. 1, art. nº 3, jul./set. 2014.
- ALVES, P. P.; TÓMAS, S. M. C.; VASCONCELOS, J. O.; BASTOS, L. A. G.; CARNEIRO, K. M. O.; ALBUQUERQUE, I. M. N. Promoção da saúde com adolescentes contra o HPV: Sexualidade e cuidados preventivos. Suplemento Revista Interface - Comunicação, Saúde, Educação ISSN 1807-5762, supl. 3, 2014.
- AROZQUETA, F. J. G.; LOPES, J. H. D.; FERNANDES, S. S.; BUENO, L. G.; GARCIA, R. B.; CHAVES, R. Prevalência do vírus papiloma humano e outras doenças sexualmente transmissíveis no Ambulatório de Ginecologia Infanto-Puberal na Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro. Rev. Adolesc. Saude, Rio de Janeiro, v. 8, n. 4, p. 6-12, out/dez 2011.
- ARRUDA, F. S.; OLIVEIRA, F. M.; LIMA, R. E.; PERES, A. L. Conhecimento e prática na realização do exame de Papanicolaou e infecção por HPV em adolescentes de escola pública. Rev. Paraense de Medicina, v. 27, 2013.
- AZEVEDO, B. D. S.; REIS, C. C. A.; SANTOS, K. T.; DUARTE, A. C. S.; BOERY, R. N. S. O. Análise da produção científica sobre doenças sexualmente transmissíveis e sua relação com a saúde escolar no Brasil. Educação em Revista, v.30, n.03, p.315-334. Belo Horizonte – MG, 2014.
- BARUFFI, L. M. Estudo exploratório do conhecimento das adolescentes sobre o Papilomavírus Humano relacionado ao câncer de colo do útero. Rev. UNILUS Ensino e Pesquisa, v. 12, n. 27, abr./jun., 2015.
- BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. Rev. Gestão e Sociedade, v. 5, n. 11, p. 121-136. Belo Horizonte – MG, 2011.
- CARVALHO, A. V.; ALMEIDA, O. S.; SCALDAFERRI, M. M. Conhecimento das adolescentes do Colégio José Marcos Gusmão do município de Itapetinga – BA sobre o HPV e a prevenção do câncer de colo uterino. Rev. Multidisciplinar de Licenciatura e Formação Docente, v. 12, n. 01, 2014.
- COSTA, L. A.; GOLDENBERG, P. Papilomavírus Humano (HPV) entre jovens: Um sinal de alerta. Rev. Saúde e Sociedade, v. 22, n. 01, p. 249-261. São Paulo – SP, 2013.
- FEDRIZZI, E. N. Epidemiologia da infecção genital pelo HPV. Rev. Bras. Pat. Trato Gen. Inf, 1(1):3-8, 2011.
- GUIA PRÁTICO SOBRE O HPV: PERGUNTAS E RESPOSTAS. Brasília – DF, Ministério da Saúde, 2013.
- KRABBE, E. C.; PADILHA, A. S.; HENN, A.; MOLIN, D. B. D.; TEIXEIRA, K. J.; ABREU JÚNIOR, P. S.; SANTOS, T. G.; CARVALHO, T. G. M. L. Vacina contra o HPV e a prevenção do câncer do colo do útero: Um necessidade de avanço na prática cotidiana da ciência em saúde. Rev. Interdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão, v. 3, n. 1, 2015.

LOPES, M. M. C.; ALVES, F. Conhecimento de adolescentes do ensino médio sobre doenças sexualmente transmissíveis, em especial sobre o Papilomavírus Humano – HPV. Periódico Científico do Núcleo de Biociências, v. 04, n. 08. Belo Horizonte – MG, 2014.

NASCIMENTO, M. V.; SOUZA, I.; DEUS, M. S. M.; PERON, A. O que sabem os adolescentes do ensino básico público sobre o HPV. Semina: Ciências Biológicas e da Saúde, Londrina, v. 34, n. 2, p. 229-238, jul./dez. 2013.

OLIVEIRA, F. B.; GELATTI, L. C. Adesão das adolescentes frente à vacinação contra o HPV no município de Uruaçu, Goiás. Rev. Eletrônica de Ciências Humanas, Saúde e Tecnologia, v. 06, n. 02, 2015.

PANOBIANCO, M. S.; LIMA, A. D. F.; OLIVEIRA, I. S. B.; GOZZO, T. O. O conhecimento sobre o HPV entre adolescentes estudantes de graduação em enfermagem. Texto Contexto Enferm, 22(1): 201-7, Florianópolis, Jan-Mar, 2013.

SALUM, G. B.; MONTEIRO, L. A. S. Educação em saúde para adolescentes na escola: Um relato de experiência. Rev. Mineira de Enfermagem, 19(2):246-251, abr/jun 2015.

SOUSA, C. D.; MARCELO, J.; AMORIM, P., MARTINS, M. T. C. S. Concepção dos adolescentes sobre o HPV na escola estadual de ensino fundamental e médio de Alcantil – PB. Rev. Acadêmica Científica, v. 05, n. 01. maio, 2014

VELOSO, L. C.; SILVA, A. C.; SILVA, C. L. L. B. HPV: Percepção das portadoras em relação ao diagnóstico da doença. Revista Interdisciplinar. v.6, n.4, p.1-10. Teresina – PI, 2013.

ZARDO, G. P.; FARAH, F. P.; MENDES, F. G.; FRANCO, C. A. G. S.; MOLINA, G. V. M.; MELO, G. N.; KUSMA, S. Z. Vacina como agente de imunização contra o HPV. Rev. Ciência & Saúde Coletiva, 19(9):3799-3808, 2014.